

# EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO: COMO FAÇO PARA CONTAR OS PONTOS?

## *PHYSICAL EDUCATION AND INCLUSION: HOW DO I COUNT THE POINTS?*

Sofia Wolker Manta  
Soraia Napoleão Freitas  
*Universidade Federal de Santa Maria*

**RESUMO:** Este estudo teve como objetivo identificar atitudes de alunas com deficiência física cadeirante para a participação em aulas de Educação Física. Para a coleta de dados foi aplicado um roteiro de observação em duas turmas do Ensino Médio de uma escola no interior do Rio Grande do Sul. Duas alunas com deficiência física cadeirante e suas respectivas professoras de EF fizeram parte do estudo. De acordo com os dados, as atitudes das alunas foram positivas, pois reconheciam suas capacidades independentes à deficiência. No entanto, as professoras EF não promoveram ações de inclusão. Sendo assim, as atitudes positivas dos alunos com deficiência poderá ser um facilitador à inclusão, desde que as ações pedagógicas dos professores ofereçam as reais condições.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão. Educação Física. Deficiência Física.

**ABSTRACT:** The goal of this study was to indentify attitudes of students with physical disabilities in wheelchair towards participation in Physical Education classes. For the collection of data, observation was performed of two classes of a Middle School, located in the rural part of Rio Grande do Sul. Two students with physical disabilities in wheelchair and their respective professors of Physical Education were part of the study. According to the data, the attitudes of the students were positive, since these students recognized their capabilities, independent of their deficiencies. However, the Physical Education teachers did not promote actions of inclusion. Therefore, the positive attitudes of the students with disabilities could be a facilitator for inclusion, since the teaching methods of the professors may offer ideal conditions.

**KEYWORDS:** Inclusion. Physical Education. Physical disabilities. Attitudes.

### INTRODUÇÃO

Reconhece-se que a inclusão de alunos com deficiência no âmbito educacional perpassa por uma série de fatores. Na disciplina de Educação Física dentre alguns fatores ressalta-se a compreensão dos professores quanto a inclusão (Palma & Manta, 2010; Palla & Mauerberg-Decastro, 2004; Silva & Aranha, 2005), a formação e prática pedagógica (Cruz, 2008; Seabra Júnior, 2006), as estratégias metodológicas da disciplina (Munster, 2013; Rodrigues, 2006), como também as barreiras identificadas para a inclusão (Lima & Silva, 2008; Carvalho, 2008).

As ações de inclusão no ambiente escolar vêm representadas por crenças, valores e comportamentos que podem conduzir em atitudes negativas ou positivas para a participação dos alunos com deficiência.

Conforme Lima & Silva (2008) as atitudes negativas frente a deficiência podem ser percebidas em barreiras diante de ações de rejeição, inferioridade, percepção de menos valia, comparação, atitudes de segregação, entre outras.

Esses comportamentos conduzem a construção de valores negativos diante a identidade das pessoas com deficiência (Hall, 2006). De acordo com Santana (2003), construir uma confiança positiva sobre o autoconceito de alunos com deficiência permite que os colegas compreendam que suas limitações são meramente físicas e não são impeditivas de uma ação social, autônoma e ativa.

Diante disso, as vivências que as pessoas têm em sociedade contribuem para a sua própria avaliação, do que se quer, do que se tem, de como se percebe a si próprio e de como se enxerga o outro. Todas essas vivências se têm também na escola, nas aulas de EF, podendo ser experiências tanto positivas quanto negativas (Santana, 2003).

No âmbito da formação de professores em EF essas discussões são pertinentes, pois permitem avaliar e analisar como está a EF na escola para a inclusão? Como os alunos com deficiência vivenciam a EF na escola? Quais atitudes favorecem ou limitam a inclusão destes?

Diante disso, esse artigo teve como objetivo apresentar um recorte da Dissertação de Mestrado em Educação<sup>1</sup>, defendida no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, que teve **como objetivo** analisar as ações de inclusão a partir das práticas pedagógicas dos professores de EF decorrentes da participação de alunos com deficiência. Portanto, esse recorte irá se delimitar a uma das Unidades de Registro da análise de conteúdo (Bardin, 2011) que culminou na identificação das atitudes das alunas com deficiência físicas cadeirantes para a participação nas aulas de EF.

<sup>1</sup> Manta, S.W. *Inclusão de alunos com deficiência no Ensino Médio: análise da prática pedagógica na Educação Física*. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO

A abordagem utilizada no estudo foi a qualitativa delineado sob um método descritivo, devido o propósito de compreender as tensões, as propostas e as práticas pedagógicas do contexto escolar investigado (Negrine, 2010). Além disso, caracterizou-se como do tipo estudo de caso, por investigar uma unidade de ensino específico, de forma a não permitir generalizações (Molina, 2010).

O estudo foi desenvolvido em duas turmas de Ensino Médio de uma Escola Estadual do Interior do RS que havia a participação de alunas com deficiência física cadeirante em aulas de EF. A partir, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido às professoras de EF, deu-se início as coletas de dados para aplicação do roteiro de observações estruturado durante as aulas.

As observações foram registradas em diários de campo em um bimestre letivo, totalizando sete observações, treze períodos de hora aula, sendo cada um de 45 minutos.

As atitudes das alunas com deficiência física cadeirante foram analisadas tanto em atividades textuais da disciplina, quanto na comunicação verbal com suas respectivas professoras durante as observações das aulas.

Como forma de manter em sigilo as identidades das participantes, as alunas serão identificadas como aluna (a) e aluna (b) tendo suas respectivas professoras como professora de EF (a) e professora de EF (b).

Tendo como base as questões éticas, esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Maria/RS sob CAAE 12709513.8.0000.5346.

### “NO MEU PONTO DE VISTA A EF É TUDO NA VIDA DE UM ALUNO” (FALA DA ALUNA (A))

A fala da aluna (a) que intitula essa sessão foi um recorte de uma atividade textual (1ª observação) em que havia uma pergunta: “Qual o significado da EF para você?”. A aluna (a) não somente mencionou a sua satisfação na prática de atividades físicas, como recorreu a sua experiência em dança esportiva em cadeira de rodas e a importância dessa prática as pessoas com deficiência.

Em outra atividade desenvolvida na elaboração de uma gincana em equipes (3ª e 5ª observação), a aluna (a) formulou perguntas aos demais colegas sobre quais os esportes as pessoas com deficiência física cadeirante praticavam e, qual era a contribuição da atividade física para esse público.

Diante das questões, a aluna (a) reforçou que a contribuição era para a autoestima. Estas três aulas foram as únicas em que a aluna participou, nas demais permaneceu na lateral da quadra com outras colegas sem participar das atividades práticas.

Percebeu-se que era uma questão de autoafirmação da aluna (a) trazer essa realidade para a turma, até mesmo para mostrar à todos sua capacidade de dançar, apresentar-se e participar de um grupo. Em estudo realizado por Alves & Duarte (2014), na percepção dos alunos com deficiência o sentimento de pertencimento e capacidade na execução das atividades influenciava positivamente na inclusão.

O modo com que a aluna (a) explorou a relação entre prática esportiva e deficiência numa perspectiva de saúde, capacidade, potencialidade e possibilidades de movimento ao grupo de colegas

contribuem para desconstruir a deficiência pautada na ausência ou falta (Pedrinelli & Verenguer, 2008).

Além disso, é um meio de trazer pra o contexto das aulas de EF a desconstrução de uma visão pautada na técnica, produção e eficiência dos corpos em movimento (Falkenbach; Diesek & Werle, 2012). As diferenças físicas, corporais ou estéticas são inerentes às pessoas, e podem ser reestabelecidos novos padrões de movimento e habilidades motoras conforme a vivência e peculiaridades de cada um nos espaços físicos - sociais.

### “COMO FAÇO PARA CONTAR OS PONTOS?” (FALA DA ALUNA (B))

Diante uma situação de aula (3ª observação), mesmo com a iniciativa da aluna em participar da atividade de voleibol, a professora (b) solicitou que a mesma registrasse a pontuação do jogo. Com isso, a aluna (b) retirou-se da quadra, mas não entendia como era realizada a pontuação. E ainda, por mais três dias de observações a aluna (b) permaneceu realizando a mesma função.

Rodrigues & Ferreira (2013) retrataram em seus estudos haver resistência por parte dos alunos com deficiência em participar das aulas de EF, mostrando-se pouco interessados ou motivados. Essas situações de autoexclusão podem estar relacionadas a baixa autoconfiança, baixa autoestima, não ter apoio dos familiares ou experiências negativas que refletem no isolamento (Santana, 2003).

Diferentemente, observado nesse estudo, as alunas com deficiência física cadeirante tiveram atitude e interesse na participação das aulas. Porém, as atitudes frente as ações de inclusão das professoras de EF não promoveram a participação ativa nas aulas, mantendo-as em atividades passivas.

Isto também pode ser percebido em estudo de Alves & Duarte (2014), pois nos depoimentos dos alunos com deficiência quando os colegas e os professores de EF oportunizavam a participação nas atividades de EF era quando eles se sentiam efetivamente incluídos. Do contrário, o sentimento de exclusão ocorria quando eram impedidos de participar de alguma atividade por ausência de adaptação (Alves & Duarte, 2014).

Segundo Lima e Silva (2008) compensar a participação dos alunos com deficiência em atividades paralelas ou menos vigorosas somente reforça ações paliativas para o processo de inclusão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, as atitudes das alunas com deficiência física cadeirante foram fatores positivos para facilitar a inclusão, já que se reconheciam com capacidades e competências para participar das aulas. No entanto, as ações pedagógicas das professoras de EF não foram o suficiente para promover uma participação ativa nas aulas de EF.

Diante disso, reconhece-se que, investigar a percepção dos alunos com deficiência nas aulas de EF pode ser um meio de promover maiores discussões no âmbito da formação dos professores para o delineamento de ações efetivas a inclusão.

## REFERÊNCIAS

- Alves, M. L.T. & Duarte, E. (2014). A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso. *Revista Brasileira Educação Física e Esporte*, 28(2), 329-338.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Carvalho, R. E. (2008). *Escola Inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico*. Porto Alegre: Mediação.
- Cruz, G. C. (2008). *Formação continuada de professores de Educação Física em ambiente escolar inclusivo*. Londrina: EDUEL.
- Falkenbach, A. P.; Diesel, D. & Werle, V. (2012). Experiências de inclusão nas aulas de Educação Física: um olhar sobre a participação de alunos com deficiências. In *Práticas pedagógicas e pesquisa em Educação física escolar inclusiva*, p. 129- 148.
- Hall, S. (2006). *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Louro. (11 ed.). Rio de Janeiro: DP&A.
- Lima, F. J. & Silva, F. T. S. (2008). Barreiras Atitudinais: Obstáculos à Pessoa com Deficiência na Escola. In O. S. H. Souza (Org.). *Itinerários da inclusão escolar: múltiplos olhares, saberes e práticas*. Canoas. Ed: ULBRA; Porto Alegre: AGE.
- Molina, R., M. K. (2010). O enfoque teórico metodológico qualitativo e o estudo de caso: uma reflexão introdutória. In V. Neto & A. N. S. Triviños (Org.). *A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas*. (3. ed.). Porto Alegre: Sulina.
- Munster, M.A.V. (2013). Inclusão de estudantes com deficiência em Programas de Educação Física: adaptações curriculares e metodológicas. *Revista da Sobama*, 14 (2), 27-34, 2013.
- Palla, A. C. & Mauerberg-Decastro, E. (2004). Atitudes de professores e estudantes de educação física em relação a ensino de alunos com deficiência em ambientes inclusivos. *Revista da Sobama*, 9 (1), 25-34.
- Palma, L. E. & Manta, S. W. (2010). Alunos com deficiência física: a compreensão de professores de Educação Física sobre a acessibilidade nos espaços de prática para as aulas. *Revista Educação*, 35 (2), 303-314.
- Pedrinelli, V. J. & Verenguer, R. C. G. (2008). Educação Física Adaptada: introdução ao universo das possibilidades. In M. G. Gorgatti & R. F. Costa (ORG). *Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais*. (2. ed.). Barueri: Manole.
- Rodrigues, D. (2006). A Educação Física perante a educação inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. *Rev. Sobama*, 11 (1).
- Rodrigues, I.E. & Ferreira, S.F.F. (2013). A prática pedagógica do professor de Educação Física em um ambiente escolar inclusivo. *Revista da Sobama*, 14 (1), 33-38.
- Seabra Júnior, L. (2006). Inclusão, necessidades especiais e Educação Física: considerações sobre a ação pedagógica no ambiente escolar. (**Dissertação** de Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.
- Silva, S. C. & Aranha, M. S. F. (2005). Interação entre professora e alunos em salas de aula com proposta pedagógica de educação inclusiva. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, 11 (3), 373-394.

## NOTAS SOBRE OS AUTORES

## SOFIA WOLKER MANTA

Possui Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria (2009), Especialista em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde pela Universidade Federal de Santa Maria (2012), Especialista em Pesquisa em Movimento Humano, Sociedade e Cultura (2013) pela Universidade Federal de Santa Maria e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (2014).  
sofiawolker@gmail.com

## SORAIA NAPOLEÃO FREITAS

Graduada em Educação Especial - Deficientes Mentais pela Universidade Federal de Santa Maria (1983). Graduada em Estudos Sociais pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Imaculada Conceição (1981). Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (1992) Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (1998). Pós-doutorado pela FACED/PUCRS. Atualmente é professora Titular/Associada do Departamento de Educação Especial do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria. soraianfreitas@yahoo.com.br

Fonte Financiadora: CAPES

Recebido em 21 de outubro de 2014

Aprovado em 30 de outubro de 2014

